

INVESTIGANDO CONCEITOS SUBSTANTIVOS EM FONTES HISTÓRICAS: REFLEXÕES A RESPEITO DA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS EM SUA HISTORICIDADE

Autor: Ronaldo Cardoso Alves

Instituições: Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática da História da Universidade
Estadual Paulista
(LEPEDIH-UNESP/Assis)

Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina
(PPGHS-UEL)

O texto apresentará uma das análises desenvolvidas na pesquisa intitulada “Consciência Histórica e Identidade: construção do conhecimento histórico no cotidiano escolar”, realizada em duas escolas públicas do estado de São Paulo, localizadas no município de Assis. A investigação desenvolveu-se com estudantes de 8º. e 9º. anos do ensino básico por meio da interpretação de fontes históricas distintas, tanto em seu tipo (escrito e imagético), quanto em sua temporalidade. Seu objetivo foi verificar em que medida conceitos substantivos subsumidos às fontes podem ser identificados pelos estudantes, bem como por eles trabalhados em sua historicidade.

Dois instrumentos foram utilizados para a coleta dos dados. O “Instrumento de Perfil Discente” levantou características pessoais (idade, gênero, etnia, renda familiar, etc.), geracionais (grau de instrução dos pais, profissão, etc.) e culturais (acesso ao lazer e relação com meios de comunicação – televisão/internet). O “Instrumento Cognitivo” comportou um documento historiográfico que remete ao estudo do período colonial brasileiro, outro que se refere a uma notícia jornalística do jornal de maior circulação no país e, por fim, um documento imagético (uma charge) do mesmo jornal, que alude a uma situação que envolve a mesma temática nos documentos: o trabalho escravo. A partir da leitura dos documentos, por parte dos estudantes, cinco questões foram feitas, porém o presente texto tratará apenas da primeira delas.

Duas escolas da cidade de Assis-SP participaram da pesquisa, sendo uma localizada na região central e outra em bairro mais afastado do centro, numa região carente socioeconomicamente. A Escola “X”¹, uma das referências da cidade, atende estudantes do ensino fundamental e médio e funciona em três períodos. Seu público agrega filhos de trabalhadores autônomos ou de funções que exigem média escolarização². A Escola “Y”, por sua

¹ - Os nomes de escolas, professores e estudantes citados no texto, são fictícios.

² - Do ponto de vista socioeconômico, de forma geral, as famílias que compõem a Escola “X” pertencem, em sua maioria, à denominada classe “C”, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e

vez, está localizada numa das regiões tidas como periféricas do município de Assis. Funcionando apenas em dois períodos, a escola atende estudantes do ensino fundamental, prioritariamente, mas também possui salas de ensino médio com alta evasão. Seu público é composto por filhos de trabalhadores com pouca escolaridade e renda, conseqüentemente, diminuta qualificação profissional.

É comum vermos, em livros didáticos, conceitos históricos discutidos por meio de fontes históricas, entretanto nem sempre diferentes documentos são relacionados como conjunto para esse fim. É comum nos depararmos com textos e imagens na *internet* e em jornais, que se relacionam, explícita ou implicitamente, por meio de conceitos, ideias ou ideologias que se pretendem ser veiculadas. Nesse sentido, o instrumento apresentou fontes que discutem um conceito substantivo (Escravidão/Trabalho Escravo) em dois contextos históricos diferentes e por fontes históricas distintas (escritas, com textos de tipos também distintos – historiográfica e jornalística; e imagético – uma charge). A análise inicial dessas fontes, com o objetivo de identificar conceitos substantivos, permite que os estudantes iniciam o processo de apropriação das fontes históricas como evidências que conduzem à compreensão da História. A primeira questão do instrumento pretendeu avaliar em que medida os estudantes conseguem identificar conceitos históricos que se relacionam em diferentes tipos de fontes históricas apresentadas.

QUESTÃO 1 - Qual ou quais assuntos/temas são apresentados nos documentos?

Esta pergunta pretende iniciar o processo de investigação de uma fonte histórica em sala de aula, pois “[...] para compreendermos a História, precisamos falar de situações específicas do passado e promovermos a sua interpretação.” (LEE, 2001, p. 14). Trabalhos como o de Ana Catarina Simão (2008). Rosalyn Ashby (2006) e do próprio Peter Lee (2008) mostram a importância do trabalho com fontes históricas nas aulas. Essa atuação docente permite que os alunos se aproximem do trabalho do historiador, aprendendo a explorar tanto o conteúdo histórico existente nas fontes primárias e secundárias, quanto o processo de reconstrução do passado ao transformar os documentos pesquisados em evidência histórica de um dado acontecimento.

A primeira pergunta possibilitou a constituição de quatro categorias analíticas,

Estatística (IBGE) e, em menor grau à classe “D”. As famílias da Escola “Y”, por sua vez, caracterizam-se pelos estratos “E” e “D”. No município de Assis e, em sua macrorregião, os estudantes pertencentes aos estratos “A” e “B” estão matriculados em escolas privadas, assim como parte dos filhos dos trabalhadores do estrato “C”. O IBGE classifica, do ponto de vista da renda, as famílias, tendo o salário-mínimo (SM) como referência, resumidamente, da seguinte forma: até dois SM – estrato “E”; 2 a 4 SM – estrato “D”; 4 a 10 SM – estrato “C”; 10 a 20 SM – estrato “B”; e, finalmente, acima de 20 SM – estrato “A” (conforme <http://www.ibge.gov.br/home/>)

baseadas nas respostas dos estudantes, que considerou as diferentes formas com as quais ocorreu a identificação do conceito histórico às fontes subsumidas: escravidão e/ou trabalho escravo. Tais categorias variam desde fragmentos identificatórios retirados de uma ou mais fontes, passando pela citação pragmática do conceito em si, pela relação do conceito com alguma informação extraída das fontes, até a identificação do conceito, relacionando-o ao contexto das diferentes fontes históricas.

Nível 1 – Fragmentos Identificativos

Nesse primeiro nível de respostas percebe-se que são apresentadas, de maneira desconexa, algumas informações extraídas das fontes que não conseguem identificar os conceitos substantivos a eles aludidos, somente fragmentos. Respostas que mostram, por exemplo a forma violenta com a qual foram submetidos os escravos - “*Safraz e chibatadas*” (Celina, 15 anos, EX – IC9)³ ou às más condições de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar - “*Ele maltratava as pessoas, pagava pouco e exigia muito*” (Antonio, 15 anos, EX, IC36);

Nível 2 – Identificação Restrita

Neste segundo nível de respostas, os estudantes apresentam, de forma restrita, sucinta e pragmática, um dos conceitos substantivos existentes nas fontes. Não há aqui, a ideia de relacionar os conceitos aos contextos históricos das diferentes fontes, ou mesmo, analisá-las em conjunto. Entretanto, diferentemente do nível anterior em que o estudante sequer identifica um conceito substantivo, apenas fragmentos indiretos que a ele poderiam aludir, neste nível de respostas há a clara identificação conceitual. É muito comum encontrar esse tipo direto de resposta em perguntas alusivas à identificação de conceitos em avaliações da disciplina de História nas escolas:

Conceito Substantivo “Trabalho Escravo”

- “*Trabalho escravo*” - (Éder, 14 anos, EX, IC12); (Sérgio, 14 anos, EX, IC18);
- “*Apresenta o uso do trabalho escravo.*” (Estela, 14 anos, EX, IC41).

Conceito Substantivo “Escravidão”

- “*A escravidão*” (Sandro, 14 anos, EX, IC2); (Otávio, 16 anos, EX, IC8); (Sara, 14 anos, EY, IC27); (Celeste, 14 anos, EY, IC28)
- “*Sobre os escravos e escravidão*” (Celeste, 14 anos, EX, IC11) e (Ingrid, 14 anos, EX, IC16)
- “*Fala sobre a escravidão*” (Tânia, 15 anos, EY, IC12);

Nível 3 – Identificação pela Informação

Neste nível de identificação do conceito substantivo o estudante tende a extrair informações da fonte, de maneira pontual, com a ideia de apresentar o conceito corretamente.

³ - Os nomes dos estudantes citados são fictícios. Na sequência aos nomes está a idade. A denominação “EX”, “EY” e “EZ” se refere às escolas dos estudantes. A denominação “IC” se refere ao instrumento cognitivo. Os números da sequência do instrumento se refere à ordenação dos estudantes na coleta das narrativas em sua escola.

Tal nível de respostas mostra que os estudantes se atêm, muitas vezes, a tentar responder corretamente sobre o conceito simplesmente retirando a informação do que compreende como título do documento. É comum, também, o conceito ser marcado geográfica e/ou temporalmente, de forma sucinta, sem a articulação entre as fontes.

Neste primeiro grupo de respostas dentro deste nível, os estudantes reproduzem a informação do título do Documento I, demarcando, temporal e geograficamente, a escravidão apenas no período colonial. Com essa demarcação não ocorre a articulação da temática com as demais fontes apresentadas aos estudantes.

Identificação temporal-geográfica:

“A escravidão no *Brasil Colonial*.” (Tamires, 14 anos, EX, IC19), (Cássio, 14 anos, EX, IC39); (Tales, 14 anos, EY, IC1); (Alexandra, 14 anos, EY, IC19),

Apenas, **temporal:**

“Fala sobre Escravidão, *época colonial*.” (Helenice, 14 anos, EX, IC34),

“Trabalho escravo na *época Colonial*” (Tomas, 15 anos, EX, IC5)

Com acompanhamento da **localização geográfica**, sem maior preocupação com a temporalidade:

“A escravidão no *Brasil*” (Ítalo, 15 anos, EX, IC7), (Jeremias, 14 anos, EX, IC14), (Enilton, 16 anos, EY, IC26);

Nível 4 – Identificação em Contexto

No último nível de respostas, os estudantes procuram relacionar os conceitos substantivos aos três documentos apresentados, seja pela interpretação das informações neles contidas, seja pela contextualização temporal. Nas respostas abaixo, por exemplo, verifica-se a identificação da temática da escravidão e/ou do trabalho escravo e as más condições de trabalho e renda dos lavradores cortadores de cana-de-açúcar:

- “Fala sobre escravidão, do quanto baixou o salário de quem corta cana.” (Erica, 14 anos, EX, IC37)

- “A escravidão no Brasil e a renda dos lavradores e cortadores.” (Euller, 14 anos, EX, IC43)

- “Escravidão e a desvalorização do cortador de cana.” (Luiz Carlos, 14 anos, EY, IC4)

- “O trabalho escravo. O salário do cortador de cana e sua produtividade.” (Michel, 14 anos, EY, IC33)

Outras respostas trazem uma interpretação geral das fontes, identificando o conceito substantivo no contexto de todas as fontes:

- “Todos os documentos falam sobre o escravo e o trabalhador rural.” (Casimiro, 15 anos, EY, IC18)

- “Exigências do trabalho nos engenhos de açúcar.” (Manoel, 14 anos, EY, IC3)

- Todos os assuntos estão focados no assunto do trabalho escravo. (Tales, 16 anos, EX, IC1)

- “Os três falam da escravidão e como eram tratados e quanto valia isto.” (Flávia, 15 anos, EX, IC21)

Finalmente, há respostas que mostram que alguns estudantes compreenderam o conceito substantivo no processo histórico, relacionando-o às três fontes e, principalmente, percebendo seu alongamento temporal, sua perenização no tempo e, de outro lado, sua historicidade.

- “Da escravidão desde a época colonial até nos dias atuais. (Clotilde, 14 anos, EX, IC47)
- “Escravidão, época colonial até hoje.” (Vânia, 14 anos, EX, IC33)
- “O trabalho escravo em diferentes épocas.” (Carla, 14 anos, EX, IC42)

Percebe-se, aqui, que tais estudantes ao se depararem com as fontes iniciam sua análise não de maneira pontual, estanque, mas relacionando, ainda que apenas no processo de identificação dos conceitos substantivos, às informações contidas nos documentos, dotando-os, paulatinamente, de historicidade. Nas respostas de cunho hermenêutico, os estudantes se põem a tentar interpretar as informações, relacionando-as, em maior ou menor grau, entre si. A escravidão e o trabalho escravo são mencionados como conceitos substantivos acompanhados de informações que remetem à interpretação do documento. Algumas dessas respostas são mais simples, porém há outras que demonstram maior preocupação do estudante em avaliar, holisticamente, as fontes, mesmo num processo inicial de identificação conceitual.

Referências

- ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as idéias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. **Educar**, Curitiba, Especial, p. 151-170, 2006. Editora UFPR.
- LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em História. In. BARCA, Isabel. **Perspectivas em Educação Histórica: actas das I Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação – Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, 2001, p. 13-27.
- _____. Educação Histórica, consciência histórica e literacia histórica. In. BARCA, Isabel. **Estudos de Consciência Histórica na Europa, América, Ásia e África: actas das VII Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação – Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, 2008, p. 11-32.
- SIMÃO, Ana Catarina. A construção de evidência histórica: concepções de alunos do 3º. ciclo de ensino básico e secundário. In. BARCA, Isabel. **Estudos de Consciência Histórica na Europa, América, Ásia e África: actas das VII Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação – Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, 2008, p. 75-92.